

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE - UFRN
ESCOLA DE SAÚDE - ESUFRN
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO À DISTÂNCIA – SEDIS
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO DE PRECEPTORIA EM SAÚDE

MANUAL DE PRECEPTORIA EM FARMÁCIA CLÍNICA PARA
FARMACÊUTICOS DAS UNIDADES DE CLÍNICA MÉDICA DE UM HOSPITAL
UNIVERSITÁRIO DO ESTADO DO CEARÁ

LÍVIA VALÉRYA DA CRUZ PAIVA

FORTALEZA/CE

2020

LÍVIA VALÉRYA DA CRUZ PAIVA

**MANUAL DE PRECEPTORIA EM FARMÁCIA CLÍNICA PARA
FARMACÊUTICOS DAS UNIDADES DE CLÍNICA MÉDICA DE UM HOSPITAL
UNIVERSITÁRIO DO ESTADO DO CEARÁ**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado
ao Curso de Especialização de Preceptoría em
Saúde, como requisito final para obtenção do
título de Especialista em Preceptoría em Saúde.
Orientador(a): Prof (a). Matheus de Sena
Anchieta Rodrigues

FORTALEZA/CE

2020

RESUMO

Introdução: Preceptoría é uma atividade de caráter pedagógica guiada pelo profissional do serviço com compromisso ético e político. Preceptores são responsáveis por mediar aprendizagem facilitando processo de formação. **Objetivo:** Elaborar manual de práticas de preceptoría em farmácia clínica em um hospital. **Metodologia:** Projeto de intervenção elaborando um manual para farmacêuticos preceptores de alunos da graduação e residência em farmácia, descrevendo dinâmica das atividades assistenciais e preceptoría realizadas nas unidades de clínica médica do hospital. **Considerações finais:** Desenvolver e implantar manual ao preceptor farmacêutico apresenta como benefício uma estratégia para orientá-lo na formação alunos de farmácia e como desafio a articulação do ensino e serviço.

Palavras-chave: Preceptoría. Preceptores. Farmácia.

PLANO DE PRECEPTORIA (PP)

1 INTRODUÇÃO

De acordo com a Constituição da República Federativa do Brasil de 1988, é de responsabilidade do Sistema Único de Saúde (SUS) promover a formação de profissionais de saúde (LEMOS, 2016). Com a Reforma Sanitária Brasileira, consolidada com a 8ª Conferência Nacional de Saúde, a formação de profissionais integrados ao SUS, deve ter articulação entre Ministério da Saúde (MS) e Ministério da Educação (MEC), dessa forma criam-se estratégias para a formação de profissionais dentre elas a preceptoria, uma modalidade de ensino no cenário de formação em saúde (NUNES, 2019).

As Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN) para os cursos de saúde incorporam os alunos nas práticas do SUS com o objetivo de aproximar as Instituições de Ensino públicas e privadas e os serviços públicos de saúde (TEIXEIRA, *et al.*, 2019). Essa ferramenta contribui para que os alunos conheçam as necessidades de saúde da população e produzam conhecimentos junto aos profissionais de modo a pensarem e agirem prestando serviço de qualidade à população (TEIXEIRA, *et al.*, 2019).

Baseado nisso, o desafio é diminuir o distanciamento entre o que ensina as universidades e as diferentes realidades de saúde, articular teoria e prática (BOF, 2019). Os cenários da saúde são espaços educativos em que se realiza a educação em serviços dos futuros profissionais (GIROTTI, 2016).

Educação em saúde é definida como um conjunto de práticas pedagógicas, participativas, que engloba saberes que compreendem os diversos campos de atuação e que empoderam os indivíduos e as comunidades a desenvolverem suas capacidades através da reflexão crítica da realidade (LIMA, *et al.*, 2019). A educação superior no Brasil vem passando por diversos processos de mudanças e transformações ao longo das últimas décadas (LIMA, *et al.*, 2019).

A formação pedagógica dos profissionais de saúde aborda uma reflexão sobre a educação em saúde em que uma das atribuições é o cuidado que exige ações desenvolvidas pelos profissionais (SANTANA, 2018).

Educação Permanente (EP) é uma estratégia para transformar trabalho no setor saúde em local de formação, atuação crítica, reflexiva e tecnicamente competente (ANTUNES, *et al.*, 2016). Considerada uma ferramenta para a construção da competência de um profissional, é o encontro entre o mundo da formação e do trabalho, ou seja, educação engloba os processos

de ensinar e aprender. A preceptoria é voltada para o ensino e indissociável da prática de ensino (ANTUNES, *et al.*, 2016).

A preceptoria é uma atividade de caráter pedagógico guiado pelo profissional do serviço com compromisso ético e político, responsabilidade e vínculo denominado preceptor que exige qualificação pedagógica tanto nos aspectos teóricos quanto práticos. Ele é uma figura constante na integração ensino-serviço (LIMA; ROZENDO, 2015). A preceptoria é a construção do conhecimento mais significativo para a formação humana e profissional dos alunos (BOF, 2019; NUNES, 2019).

Os preceptores são responsáveis por mediar a aprendizagem, conduzindo e facilitando o processo de formação. Ele orienta, oferece suporte, ensina e compartilha experiências e impulsiona a aquisição de conhecimentos científicos, dentro de uma concepção crítica e reflexiva do cotidiano do trabalho, levantando problemas e provocando a busca de explicações ou soluções, promovendo a aplicação teórico-prática na formação dos estudantes de graduação (BISPO, TAVARES, TOMAZ, 2014; BOF, 2019; NUNES, 2019).

Neste contexto, o estudante deve ser acompanhado pelo preceptor com uma relação de aprendizado, porém isso nem sempre acontece nas melhores condições, principalmente devido à ausência de capacitação pedagógica do preceptor e de legislação, pela inadequação dos espaços e do tempo disponível para desempenhar esta atividade, que concorre com as suas outras responsabilidades assistenciais (GIROTTI, 2016).

Diante da complexidade do exposto acima e do plano de intervenção desse estudo, uma questão a ser definida em relação ao preceptor é a de como este pode dedicar-se às atividades de rotina e preceptoria sem comprometer o acompanhamento pedagógico dos alunos. A proposta do manual vem como apoio para a organização e o planejamento das atividades docentes visando articular o ensino e o serviço melhorando a qualidade na formação dos discentes em farmácia.

2 OBJETIVO

Propor um manual de práticas de preceptoria em farmácia clínica nas unidades de clínica médica de um hospital universitário.

3 METODOLOGIA

3.1 TIPO DE ESTUDO

Trata-se de um Projeto de intervenção do tipo Plano de Preceptoria, uma pesquisa centrada na realidade do local da pesquisa, envolvendo sua população visando transformação e mudanças (ESCOLA DE GESTORES DA EDUCAÇÃO BÁSICA, 2020).

3.2 LOCAL DO ESTUDO / PÚBLICO-ALVO / EQUIPE EXECUTORA

O estudo será no Serviço de Farmácia Clínica do Hospital Walter Cantídio (HUWC) da Universidade Federal do Ceará (UFC) que desempenha importante papel na assistência à saúde do Estado do Ceará, estando integrado ao Sistema Único de Saúde (SUS) e faz parte da rede hospitalar EBSEH (Empresa Brasileira de Serviços Hospitalares) (EBSEH, 2020).

O HUWC conta com 198 leitos ativos, 7 salas de cirurgias e 156 consultórios. Atua como centro de pesquisa clínica da UFC, funciona como campo de estágio para os alunos de graduação e pós-graduação dos cursos de Medicina, Enfermagem e Farmácia da UFC, além de receber alunos da área da saúde de outras universidades do Estado e de fora dele, destacando-se como a maior sala de aula da universidade nas áreas de saúde (EBSEH, 2020; HOSPITAL, 2019).

O serviço de farmácia clínica é composta por uma coordenadora e nove farmacêuticos clínicos. O farmacêutico oferece serviços clínicos como conciliação medicamentosa, revisão da farmacoterapia, educação em saúde, acompanhamento farmacoterapêutico, gestão da condição da saúde e preceptoria para estagiários, internos e residentes em farmácia. O trabalho terá como público-alvo os farmacêuticos clínicos das unidades de clínica médica do período diurno, internos e residentes de farmácia.

O executor do plano de intervenção serão os farmacêuticos clínicos das unidades de clínica médica que desenvolvem atividades assistenciais aos pacientes internados e de preceptoria.

3.3 ELEMENTOS DO PP

Será confeccionado um manual de apoio para os farmacêuticos preceptores e discentes de farmácia, descrevendo a dinâmica das atividades assistenciais e de preceptoria realizadas nas unidades de clínica médica do hospital do estudo.

O manual será explicativo detalhando as atividades que o farmacêutico desenvolve com o intuito de orientá-lo dando subsídios para na formação dos alunos.

No manual do preceptor constará os seguintes itens:

- a) atribuições e responsabilidades dos estudantes: dias e horários que o estudante deve comparecer ao local de treinamento; vestimenta adequada a atividade que será realizada; respeitar normas de funcionamento e funcionários da unidade;
- b) integração serviço e saúde: fazer o acolhimento presencial do aluno; apresentar os alunos aos funcionários da unidade; organizar agendas para possibilitar o cumprimento dos objetivos;
- c) objetivo da preceptoria: formar farmacêutico em ambiente real e práticos; possibilitar os estudantes a prática da modalidade de farmácia clínica (conciliação medicamentosa, análise de prescrição médica, interpretação de exames; acompanhamento de farmacoterapia; realização de altas hospitalares; participação em visitas multiprofissionais); desenvolver raciocínio clínico; postura ética em diferentes situações; considerar e respeitar as diversidades; ser capaz de reconhecer as demandas e necessidades de saúde; oferecer cuidado integral com foco em saúde; desenvolver intervenções de promoção e prevenção em saúde;
- d) local de realização das atividades do estudante: apresentação da dinâmica das unidades; esclarecimento do sistema de medicamentos utilizados;
- e) avaliação dos alunos: serão descritos os tipos de avaliações dos alunos relacionadas a habilidades práticas, comportamentais, conduta moral e ética;
- f) conteúdo ministrado aos estudantes: treinamentos em sistemas informatizados utilizados nos serviços, discussão de casos clínicos, artigos científicos e aulas presenciais com abordagem de vários temas relacionados a farmácia clínica;
- g) desenvolvimento de um projeto: ao término do período do estágio/residência, o aluno deve entregar um produto que traga uma contribuição ou melhoria para a unidade de saúde.

Para implantação do manual, inicialmente, o executor fará a sensibilização do gestor da farmácia do estudo e após a aprovação, o manual será implantado para que o preceptor possa utilizá-lo como forma de nortear suas atividades rotineiras integrando a teoria e a prática.

3.4 FRAGILIDADES E OPORTUNIDADES

Como fragilidades durante a criação e implantação do manual podemos citar, a falta de compromisso/proatividade dos alunos, dificuldade dos alunos em colocar em prática o que aprenderam em sala de aula, profissionais extremamente atarefados devido à falta de recursos humanos, falhas de comunicação, profissionais sem compromisso com ensino, descontentamento da equipe por algum motivo e falta de integração da equipe.

Como oportunidade, a presença de profissionais experientes, hospital com multi especialidades com acompanhamento de equipes multiprofissionais, pretende-se com o manual desenvolver habilidades de ensino e pesquisa, aprimorar vínculos profissionais, motivar equipes de preceptores e melhorar a interação entre preceptor e aluno qualificando a formação dos mesmos.

3.5 PROCESSO DE AVALIAÇÃO

Após a implantação do manual serão realizadas entrevistas a cada 06 meses utilizando um questionário com perguntas sobre a aplicabilidade das orientações do manual na prática, para avaliar o feedback dos preceptores em relação ao uso do manual e posteriores ajustes se encontradas dificuldades. Os dados adquiridos serão de uso restrito ao farmacêutico responsável pelo desenvolvimento do manual.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Os preceptores fazem a interlocução da academia com os serviços de saúde desenvolvendo papel importante na inserção dos alunos nesses serviços para potencializar o processo de conhecimento. O seu local de trabalho é um cenário de aprendizagem tanto para si quanto para os alunos pois nele ocorre construção de algo novo, considerando as opiniões e as experiências de cada.

A presença de alunos nos locais de trabalho/serviços de saúde promove mudanças ou alterações nas rotinas de trabalho, pois requerem tempo e atenção dos preceptores, dessa

maneira impulsionam alterações no modo de organização dos serviços, padronizando rotinas que facilitam a aprendizagem.

Existem dificuldades para o desempenho da preceptoria nos locais de trabalho como falta de preparo, falta de tempo, falta de conhecimentos, sendo necessário criar estratégias para solucionar esses desajustes promovendo com mais qualidade os processos de ensino-aprendizagem. O farmacêutico preceptor não é diferente e apresenta dificuldades em dedicar-se as suas atividades de rotina e desenvolver atividades pedagógicas. A proposta do manual é uma estratégia para subsidiar a organização e o planejamento das atividades docentes. Esse instrumento é uma ferramenta para orientar como o preceptor pode se dedicar às atividades de rotina e preceptoria sem comprometer o acompanhamento pedagógico dos discentes articulando ensino e serviço.

REFERÊNCIAS

ANTUNES, J. de M. *et al.* **A preceptoria na formação do residente em Enfermagem em Saúde Coletiva:** o aprender e o ensinar no cotidiano do Sistema Único de Saúde. 2016.

BISPO, E. P. F.; TAVARES, C. H. F.; TOMAZ, J. M. T. Interdisciplinaridade no ensino em saúde: o olhar do preceptor na Saúde da Família. **Interface comun. saúde educ.**, Botucatu, v.18, n.49, p. 337- 350, abr./jun. 2014.

BOF, S. M. S. **Preceptoria em medicina de família e comunidade na atenção primária à saúde em Vitória– ES.** 2019, 99 f. Dissertação (Mestrado Profissional em Educação Profissional em Saúde) - Escola Politécnica de Saúde Joaquim Venâncio, Fundação Oswaldo Cruz, Rio de Janeiro, 2019.

EBSERH-EMPRESA BRASILEIRA DE SERVIÇOS HOSPITALARES. **Hospital Universitário Walter Cantídio.** Disponível em:< <http://www2.ebserh.gov.br/web/huwc-ufc/nossa-historia>. Acesso em: 10 ago. 2020.

Escola de Gestores da Educação Básica. **Projeto de Intervenção.** Disponível em: <http://moodle3.mec.gov.br/ufms/file.php/1/gestores/vivencial/pdf/projetointervencao.pdf>. Acesso em 22 set. 2020.

HOSPITAL Universitário celebra 60 anos a partir de hoje (19) com maior evento de sua história. **Portal da UFC 2019.** Disponível em:<<http://www.ufc.br/noticias/noticias-de-2019/13416-hospital-universitario-celebra-60-anos-a-partir-de-hoje-19-com-maior-evento-de-sua-historia>>. Acesso em 15 ago. 2020.

GIROTTI, L. C. **Preceptores do Sistema Único de Saúde: como percebem seu papel em processos educacionais na saúde.** 2016. Tese de Doutorado. Universidade de São Paulo.

LEMOS, C. L. S. Educação Permanente em Saúde no Brasil: educação ou gerenciamento permanente. **Ciência & saúde coletiva**, v. 21, p. 913-922, 2016.

LIMA, P. A. de B; ROZENDO, C. A. Desafios e possibilidades no exercício da preceptoria do Pró-PET-Saúde. **Interface-Comunicação, Saúde, Educação**, v. 19, p. 779-791, 2015.

LIMA, G. C. de B. B. *et al.* Educação em saúde e dispositivos metodológicos aplicados na assistência ao Diabetes Mellitus. **Saúde em Debate**, v. 43, p. 150-158, 2019.

MARON, C. dos A. **O ensinar e o cuidar na atenção primária: o farmacêutico preceptor articulando ensino e serviço na formação do residente farmacêutico.** 2018. Dissertação (Mestrado em Formação Interdisciplinar em Saúde) - Faculdade de Odontologia, Escola de Enfermagem e Faculdade de Saúde Pública, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2018. doi: 10.1160D.108.2018.tde-14112018-112104.

NUNES, S. L. D. **Potencialidades e desafios no exercício da preceptoria no estágio curricular supervisionado da graduação em enfermagem.** 2019. Dissertação de Mestrado. Brasil.

SANTANA, G. M. F. de. Tecendo reflexões entre educação e saúde: a preceptoria e a formação graduada em Terapia Ocupacional no estado de Sergipe. 2018.

TEIXEIRA, A. L. H. *et al.* Percepções de estudantes de Odontologia sobre a contribuição do preceptor. **Revista da ABENO**, v. 19, n. 1, p. 73-79, 2019.